

# Jantar reúne pesos pesados da economia

*Cosette Alves e João Sayad costumam receber empresários e políticos de todas as tendências*

O jantar na casa de Cosette Alves e João Sayad reuniu um grupo expressivo de empresários, como Horácio Piva (presidente da Fiesp), Abram Szajman (presidente da Fecomércio), Lázaro Brandão (Bradesco), Roger Agnelli (Vale do Rio Doce), Edemar Cid Ferreira (Banco Santos), Eugênio Staub (Gradiente), Aloísio Araujo (CBPO), Antônio Maciel (Ford) e Fernando Xavier (Telefônica).

Também estavam presentes João Roberto Marinho (Organizações Globo), Octavio Frias de Oliveira (Grupo Folha), Antoninho Marmo Trevisan (Trevisan Associados), Ivoncy Iochpe (Iedi), Miguel Jorge (Banco Santander), Roger Agnelli (Vale do Rio Doce) e Carlos Mariani (Grupo

Mariani). A prescrita de São Paulo, Marta Suplicy, esteve presente, mas não se sentou à mesa onde ficou José Dirceu.

Os jantares oferecidos pela diretora da Cinemateca Nacional, Cosette Alves, ex-dona do Mappin, e pelo ex-ministro João Sayad são conhecidos no meio empresarial e político. Sempre em torno de um homenageado – seja de que partido for, ou de um empresário especial a um cineasta até presidentes do BC – têm a marca de misturar diversas pessoas de linhas de pensamento diferenciadas.

Tanto assim, que o discurso feito por Cosette, antes de dar passagem à fala do homenageado da noite, versou sobre algo que todos ali tinham em comum: a paixão pelo Brasil. Disse a anfitriã que a presen-

ça de todos era “uma fotografia do coração, do espírito corajoso dos empresários, das pessoas, dos amigos que vêm demonstrar que, apesar das dificuldades e turbulências que o País e o mundo atravessam, trazem ao ministro Dirceu um voto de confiança e esperança que muitas coisas podem ser mudadas e melhoradas”. Ela ressaltou que Dirceu sempre demonstrou “obsessiva preocupação pela busca de saídas e a urgente implantação delas para melhorar a situação

dos empresários, dos trabalhadores, dos desempregados, dos excluídos, das crianças que já nascem sem presente e sem futuro e de todos brasileiros”. Ao final, pediu a Dirceu que “continue apaixonado pelo Brasil”.

Dirceu agradeceu, fez seu

discurso e, convocado para o jantar, chamou ele mesmo os mais de 110 presentes – entre eles, cerca de 40 empresários e banqueiros acompanhados de suas mulheres. Ao contrário dos outros jantares de Cosette e Sayad, cada um pôde se sentar onde bem escolhesse (exceção feita à mesa de Dirceu), em torno da mesa-buffet de Toninho Mariutti.

Boa parte das conversas se centrou no *affair* do governo com o *New York Times*. A opinião geral era de que o vilão virou herói. E que a imagem de um Brasil democrático foi arranhada inutilmente.

Maria Rita, mulher de José Dirceu, se sentou noutra mesa, onde trocou idéias com os marqueteiros Nizan Guanaes e Nelson Biondi, enquanto o ministro Dirceu passou a maior parte do jantar conversando com os vizinhos de mesa. Passava da uma hora da manhã quando o último convidado deixou a casa nos Jardins (S.R.).

**B**OA PARTE  
DO PIB  
ESTEVE COM  
O MINISTRO